

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NAS DISFUNÇÕES ONCOLÓGICAS

Maria Cassia de Almeida Alves¹, Maria Eduarda de Moraes Nunes¹, Natale Barbato Junior¹, Luiz Faustino dos Santos Maia²

¹Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba. ²Enfermeiro. Jornalista. Escritor. Pesquisador. Editor Científico. Mestrado em Ciências da Saúde e Terapia Intensiva. Especialista em Enfermagem em Psiquiatria e Saúde Mental; Saúde Coletiva e Saúde da Família; História e Cultura Afro-Brasileira; MBA em Liderança e Coaching na Gestão de Pessoas. Diretor Executivo no Instituto Enfservic. Membro da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN). Coordenador de Curso de Graduação e Formação Técnica em Enfermagem e Docente. E-mail: dr.luizmaia@yahoo.com.br

Introdução: A enfermagem oncológica é indispensável em todas as etapas do tratamento do câncer, por acompanhar continuamente o paciente e promover melhoria biopsicossocial, além de orientar pacientes e familiares sobre o enfrentamento da patologia. O Brasil é o segundo país da América Latina onde portadores de câncer mais sentem dor, exigindo avaliação precisa para planejamento do cuidado e suporte educacional ao enfermeiro no manejo dessa sensação. A assistência de enfermagem, aliada à equipe multidisciplinar, oferece ações sistematizadas e humanizadas desde o diagnóstico até os cuidados paliativos, com avaliação, planejamento e monitoramento das intervenções. **Objetivo:** Analisar por meio da literatura, a assistência de enfermagem nas disfunções oncológicas prestada ao cliente clínico cirúrgico, destacando o processo de enfermagem na avaliação do cuidado biopsicossocial, manejo da dor e terapias complementares. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão da literatura. A busca se deu nas bases de dados eletrônicas por artigos disponíveis na íntegra em língua portuguesa, publicados entre 2020 e 2025, totalizando 6 artigos. **Resultados e Discussão:** A assistência de enfermagem tem como objetivo o cuidado ao paciente cirúrgico e sua família, desenvolvendo ações nos períodos pré, trans e pós-operatórios, com avaliação criteriosa conforme as demandas do paciente neuro-oncológico. O enfermeiro reúne informações do pré e pós-operatório para dar continuidade ao plano assistencial sistematizado, fundamentado no processo de enfermagem como método para qualificar o cuidado. Durante o cuidado, o enfermeiro promove qualidade de vida e bem-estar, prestando orientações e avaliando condutas, contribuindo para boas práticas clínicas. É relevante o papel do enfermeiro em escutar pacientes e familiares, utilizando a escuta qualificada como ferramenta terapêutica no vínculo e humanização, principalmente por permanecer em tempo integral com o paciente paliativo. As atribuições incluem terapias complementares como estratégia no alívio de sintomas e promoção do conforto. Contudo, há fragilidade no conhecimento da equipe sobre segurança do paciente e quimioterapia, reforçando a necessidade de educação continuada para garantir assistência integral em todo o curso clínico da doença. **Conclusão:** Os profissionais de enfermagem prestam assistência em todo o processo oncológico, da hipótese diagnóstica à reabilitação, com manejo de sinais e sintomas para cada tratamento. A enfermagem é essencial para garantir o cuidado integral, humanizado e seguro, mas demanda capacitação contínua e aplicação do processo de enfermagem para qualificar a assistência frente às complexidades do câncer.

Descritores: Enfermagem Oncológica, Cuidados de Enfermagem, Assistência Integral à Saúde.